



UNIVERSITÄTS-
BIBLIOTHEK
PADERBORN

**Orthographia, Ou Arte De Escrever, E Pronunciar Com
Acerto A Lingua Portugueza**

Feijó, João de Moraes de Madureira

Lisboa, 1815

Lição XII. Da letra K.

[urn:nbn:de:hbz:466:1-63843](https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:hbz:466:1-63843)

LIÇA Õ XI.

Do J Consoante.

144 O J consoante he aquelle, que sempre fere a vogal, que vai adiante. E chama-se consoante, porque na pronunciaçãõ sãõ juntamente com a vogal: v. g. JESUS, Jacintho, Jeronymo, Jogo, Judas, &c. Nas palavras, que não são nomes proprios sempre se escreve rasgado para baixo, e com ponto em cima, deste modo: janella, jarro, jogar, jurar, &c. mas como na pronunciaçãõ sãõ como G, veja-se na letra G em que palavras se ha de escrever hum, ou outro, e as regras que lá ficaõ n. 126. e 128. Não ha palavras, que dobrem o J consoante, nem que acabem nelle.

LIÇA Õ XII.

Da letra K.

145 A esta letra chamaõ os Gregos Kappa, e delles a tomãõ os Latinos, para escreverem alguns nomes, que passãõ para o seu uso. Mas no sentir de Prisciano he letra inutil; porque todas as palavras, que se escrevem com K, se podem escrever com C, excepto Kyrie eleison; porque o C, quando não he aspirado com H, não fere a vogal seguinte com o som de K. Na lingua portugueza he escusada, porque não ha palavra, que se escreva com esta letra. Mas sendo taõ inutil, não incorreo na desgraça daquelles, que sendo os primeiros no prestimo, são os ultimos na estimaçãõ; porque entre as letras do nosso alfabeto occupa o decimo lugar.

146 João Franco Barreto no Cap. XXXII. do K faz hum leve discurso para mostrar, que esta letra he necessaria entre nós para a verdadeira pronunciaçãõ de algumas palavras portuguezas, e diz, que lhe ficou affeiçoado, porque com esta letra se escrevia o nome de sua avó paterna, que era Haes Ken. Louvo neste Auctor o amor de neto por querer eternizar entre os portuguezes o nome de sua avó, sendo estrangeira; mas não approvo querer fazer portugueza huma letra, que he grega; porque se lhe perguntassem a elle, se aquella sua avó era portugueza, responderia que não: pois para que se ha de introduzir nas palavras portuguezas huma letra, que só póde ter lugar em algum nome estrangeiro?

147 O certo he, que sempre o inutil teve quem o apadrinhasse; quanto menos prestimo, melhor lugar. Aqui torno a repetir o que

já

já adverti na letra C, e na letra F; e he, que se perguntarmos aos nossos Orthographos a razão, por que anda no abecedario portuguez a letra K, sendo taõ inutil, que só serve para hum nome; responderão, que he, para que os meninos saibão que tambem a ha. E porque não haõ de andar no mesmo abecedario o Ch dos Latinos, e o Ph dos Gregos, sendo taõ usados, que não só he necessario que os meninos saibão que ha estas letras, mas que aprendaõ a sua pronunciação para saberem lêr as muitas palavras, em que as haõ de achar, não só no latim, mas no portuguez?

L I Ç A Õ XIII.

Da letra L.

148 A letra L pronuncia-se com a parte anterior da lingua, applicada ao paladar junto aos dentes de cima. E he semivogal, porque sã, como se pronunciássemos El. Mas quando se segue depois de alguma muta, fica liquida, como já advertimos no seu lugar num. 6.

149 He taõ diverso entre nós o uso da letra L, que não pôde vir em regra certa; porque humas vezes seguimos a analogia das palavras latinas, e outras não. De Blandus, Blanditia, Clavus, Liliu, Planctus, &c dizemos Brando, Brandura, Cravo, Lirio, Pranto, mudando o L em R. De Alienus, Alium, Articulus, Folium, Filius, Filia, &c. dizemos Alheyo, Alho, Artelho, Folha, Filho, Filha, aspirando o L com H. De Carolus, Clementia, Flos, Inflammo, Supplico, Clericus, &c. dizemos Carlos, Clemencia, Flor, Inflammar, Supplicar, Clerigo, imitando o L dos latinos; e não Calros, Cremencia, Frol, Inframmar, Suppricar, Crelogo, &c. como alguns erradamente escrevem contra a pronunciação dos doutos, fundados em hum Orthographo, que fazia regras do som, e letras, com que elle pronunciava, e escrevia. Mas como para esta diversidade não ha outra regra, senão o uso dos mais doutos, a este seguiremos.

Das palavras, que se escrevem com dous ll.

150 A primeira regra que ha para sabermos quaes saõ as palavras, que se escrevem com dous ll, he, que todas aquellas, que forem compostas das preposiçoens Ad, Con, In, e de dicçoens, que principiarem por L, se escreverão com dous: hum, em que se muda a consoante das preposiçoens por causa da boa consonancia; e outro, por onde a dicção principia, v. g. Allego, Allegar, Alludir, &c.